



O ESTÁGIO CURRICULAR SOB A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/FAED

Thalita de Cassia de Souza Paixão¹

Resumo

O artigo discute a percepção dos estudantes de licenciatura, em relação ao formato como está organizado o projeto Político Pedagógico de Curso (PPC), analisando os pontos positivos e negativos e se de fato oferece uma formação que contempla todos os saberes importantes nas aulas teóricas-práticas para formar futuros bons profissionais. O objetivo consistiu em fazer uma análise teórica conceitual procurando entender como se iniciou a prática nos cursos superiores, principalmente na formação de professores, e uma análise a partir dos teóricos que discutem formação docente, contextualizando a importância do estágio curricular na formação inicial dos professores, sobretudo, os licenciandos de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Como procedimentos metodológicos, utilizou-se por base a pesquisa bibliográfica e documental como também a aplicação de um questionário tipo *survey* por meio do Formulários *Google*. Os resultados apontaram que o estágio supervisionado como ferramenta de formação é responsável pela construção da identidade, no qual, corresponde ao significado que esse futuro professor dá para sua profissão, como também, contribui para uma prática mediada por pesquisa, reflexão e que considera a realidade social. Os estudantes do curso sentiram algumas diferenças quanto a migração de PPC, sobretudo pela burocracia enfrentada. Concluiu que faz-se necessário um professor que durante sua formação e após, deve estar constantemente pesquisando e refletindo acerca dos conflitos para transformação da prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Prática reflexiva.

Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo a percepção dos(as) acadêmicos(as) sobre as disciplinas de estágio obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia/Faed/UFMS, e a problemática surgiu a partir das experiências realizadas durante a graduação nos três estágios obrigatórios nos anos iniciais do ensino fundamental, pois, devido a pandemia do COVID-19, realizei todos os estágios da educação infantil em formato (Ead), portanto, os estágios dos anos iniciais do ensino fundamental I, II e III foram os únicos estágios que realizei presencialmente no curso. As observações e as regências no período obrigatório me fizeram refletir sobre o formato em que são ofertadas essas disciplinas teórico-práticas.

Surgiu, assim, o seguinte questionamento: o estágio curricular, da forma como é organizado, de fato prepara o futuro professor para seu campo de atuação? Essa questão

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

parte da observação de que a realização dos estágios obrigatórios levantam algumas hesitações entre os graduandos, além de insatisfação ou dúvidas sobre o curso, se ele realmente tem oferecido, por meio dos estágios, um conjunto de experiências que possibilite aos graduandos construir um repertório de saberes e direcionamentos importantes para aprenderem a ensinar.

Conforme a Resolução nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022:

Art 1º O estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando a preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 1).

Compreende-se, portanto, que o estágio se trata de um “ato educativo” que tem como principal objetivo a preparação do estudante de graduação para o mundo do trabalho, e no caso da graduação em Pedagogia se refere principalmente às escolas. Dessa forma, esse trabalho busca refletir sobre as contribuições do estágio curricular para a formação do futuro docente, por meio da análise de organização dessas disciplinas no curso de Pedagogia/Faed/UFMS e como elas influenciam, positiva ou negativamente, na construção dos saberes práticos, Teóricos, Docentes e familiarização desses alunos com a prática em sala de aula.

Para tanto, como procedimentos metodológicos, concordando com os autores Angelica Silva de Sousa, Guilherme Saramago de Oliveira e Lais Hilário Alves, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. (Silva, Saramago, Hilário, 2021). Conforme Antonio Carlos Gil, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Já a pesquisa documental se caracteriza pela busca e análise de fontes “mais diversificadas e dispersas”, como “documentos de ‘primeira mão’, que não receberam nenhum tratamento analítico” (Gil, 2002, p. 46).

Na pesquisa bibliográfica, foram mapeados autores que debatem a natureza e as contribuições do estágio para os cursos de Pedagogia, e na pesquisa documental as fontes foram o Projeto Pedagógico de Curso, as Diretrizes Curriculares e as normas que regulamentam a disciplina de estágio obrigatório do curso de Pedagogia/Faed/UFMS.

Para compreender a perspectiva dos(as) estudantes do curso de Pedagogia, foi aplicado um questionário, por meio do Formulários Google, divulgado entre discentes matriculados(as) nas disciplinas de estágio no ano de 2023.

O artigo está organizado em três seções. Na primeira, trago ao debate o que os pesquisadores da área da Educação [trazem/discutem/apontam/argumentam] sobre a natureza e importância das disciplinas de estágio nos cursos de licenciatura. Na segunda, apresento a forma como os estágios se inserem na matriz curricular do curso de Pedagogia/Faed/UFMS, por meio da análise dos dois últimos PPCs (2018 e 2022), que estão concomitantemente em vigência no ano de 2023. Por fim, na última seção analiso as respostas de alunos e alunas do curso que estão realizando disciplinas de estágio em 2023.

2 O estágio nos cursos de licenciatura: análise teórico-conceitual

O estágio curricular é um campo de conhecimento que faz parte da matriz curricular dos cursos de licenciatura, sendo, um componente essencial para formação inicial dos futuros docentes, uma vez que se produz na interação entre os cursos de graduação e o campo social em que as práticas profissionais são desenvolvidas. Analisando historicamente a implementação do estágio nos cursos superiores no Brasil, percebemos que o lado "prático" se deu a partir das Leis Orgânicas, como destaca a educadora Selma Garrido Pimenta,

[...] a Lei Orgânica, ao regulamentar o ensino Normal no país através de diferentes cursos, regulamenta a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista) (Pimenta, 2012, p. 27)

A esse respeito, a autora enfatiza que se esperava que a Escola Normal ensinasse a professora a ensinar, conforme os padrões consagrados. Sua formação prática, portanto, seria a de reproduzir e exercitar os modelos, e “A prática que se exigia para a formação da futura professora era tão-somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular)” (Pimenta, 2006, p. 35).

A Escola Normal brasileira tinha o intuito de formar professores para atuarem no magistério de ensino primário que eram oferecidos em cursos públicos de nível secundário, conhecido atualmente como ensino médio. À medida que as necessidades profissionais,

capitalistas e educacionais foram surgindo, foram sendo implementadas leis, que tiveram como objetivo principal a apresentação de uma base comum de formação docente. Nesse processo, sucederam reformas educacionais importantes referentes à educação básica, a esse respeito a autora Denise Rosa Medeiros (2013) fala que,

A Lei nº 5.692/71 modificou a estrutura do ensino primário, secundário e colegial para 1º e 2º graus, transformando fortemente a Escola Normal em uma escola de ensino médio comum que, entre outras ofertas, incluía a formação de professores na habilitação Magistério (Medeiros, 2013, p. 36).

Com essa modificação, o ensino caminhava para um currículo mais qualificado, ao designar uma matéria específica para proporcionar a aproximação do estudante à prática, ou seja, com intenção de vivenciar a realidade das salas de aula. Para tanto, de início, prevalecia uma forte visão técnica e pragmática do estágio curricular, à medida que o intuito era a potencialização das habilidades práticas, sem de fato observar a realidade, pois, em alguns contextos o fazer e como fazer, aparentemente importava mais do que procurar entender as questões sociais e econômicas que poderiam influenciar a prática do professor dentro da sala de aula.

Nesse período histórico, aconteceram muitas discussões diante do tema, visando repensar a organização curricular, pois ainda não se tinha uma ideia muito clara de como acontecia a teoria que antecede a prática e suas contribuições para o momento que seria posta em prática.

Nas décadas de 1930 até 1990, a legislação e regulamentações passaram por muitas alterações com intuito de introduzir e definir as diretrizes para formação profissional mais qualificada dos professores da educação básica. Entretanto, o processo de formação, antes de tudo, é um ato contínuo, e os problemas pelos quais os estudantes ainda em formação se defrontam nessa dinâmica do espaço escolar contribuem na sua formação e precisam ser evidenciados nas discussões. Francisco Ronald Feitosa Moraes e Paulo Meireles Barguil (2020) pontuam que,

Os objetivos e conteúdos de todo e qualquer curso ou programa de formação inicial ou continuada de professores devem tomar como referência a LDBEN/96, que determina os objetivos e as finalidades gerais da educação básica. Nesse sentido, o art. 61 da LDBEN/96 reforça a necessidade da relação entre teoria e prática e do aproveitamento da experiência anterior (Moraes, Barguil, 2020, p. 151).

Uma ação docente ligada à reflexão faz parte da construção da autonomia, o

professor precisa refletir para assim entender e “saber o que está fazendo”. Segundo o educador Dermeval Saviani (2007), no momento que a teoria e a prática são compreendidas como imprescindíveis, entendendo o estágio curricular como um lócus que possibilita esse exercício, o futuro professor(a)/pedagogo(a) construirá uma vida profissional satisfatória, ou seja, elaborará uma compreensão do funcionamento real do ambiente escolar em sua totalidade.

Importante destacar que não se pode deixar de lado a responsabilidade do(a) estudante de licenciatura pelo próprio processo de desenvolvimento como futuro(a) educador(a), constantemente dialogando com espaços educativos e se comprometendo a superar sempre técnicas impostas na profissão, pois, estar em contato com outras práticas proporciona um repertório muito mais variado.

Enquanto estudante da graduação, o futuro professor precisa vivenciar durante todo o seu processo de formação, atitudes, modelos didáticos e situações que pretende ver concretizados em suas práticas pedagógicas futuras, pois “[...] ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir (Brasil, 2001, p. 37).

Compreende-se a necessidade dos cursos de formação oportunizarem espaços que valorizem a dimensão teórico-prática, pois o objetivo deve ser possibilitar vivências que tenham contato com a realidade complexa desse espaço suscetível a mudanças. Os conhecimentos são as chaves para pensar criticamente, através dessa participação ativa o aluno tem a possibilidade de permear situações tornando-os pesquisadores da prática.

3 O estágio curricular no curso de Pedagogia/Faed/UFMS

Partindo do pressuposto que o estágio curricular tem o papel de possibilitar reflexão sobre o cotidiano e as vivências reais na área da educação, as instituições de formação precisam oferecer todo suporte teórico e uma prática consistente. “A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os ingredientes teóricos necessários aos conhecimentos e a intervenção na educação (prática social)” (Pimenta, 2002, p. 93-94). Diante do exposto, o conhecimento dos alunos não deve ser pensado apenas como uma atividade intelectual, mas sim como um processo de construção de identidade e formação social.

A Resolução nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022, no Art. 1º informa que:



Art. 1º O Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 2).

A formação do indivíduo busca contemplar todas suas capacidades, tornando indispensável um(a) professor(a) orientador(a) que busque ir além do papel de ser avaliador. Além disso, deve ser explícita a necessidade de diferentes saberes e uma diretriz clara, para a construção do conhecimento aliado às práticas vividas e às experiências, tendo como base o diálogo e levando em consideração os saberes anteriores, com intenção de aproximar o alunado na formação inicial das escolas.

Ainda sobre a Resolução nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022,

Art. 6º. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Concedente e do Professor Orientador na UFMS.

§ 1º O Professor Orientador será um professor efetivo da UFMS, responsável por orientar a escolha da área e do campo de estágio e pela preparação e orientação do estudante durante a realização do estágio.

§ 2º O Supervisor de Estágio é um profissional da área, que atua na concedente e possui formação ou experiência profissional em área de conhecimento afim ou relacionada ao Curso do estagiário, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário no campo de estágio (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 3).

Na perspectiva de superação, é um processo complexo o ato de intervir e conhecer a realidade que são elementos de aprendizagem intimamente conectados. Corroborando esse entendimento sobre o papel do professor orientador no curso de licenciatura, Emerson Augusto de Medeiros, Ivan Fortunato e Osmar Hélio Alves Araújo, salienta que

Exercem o papel de estimuladores da reflexividade e da criticidade acerca da realidade escolar com os estagiários e demais sujeitos envolvidos nos estágios; de geradores de situações que coloquem em xeque os desafios existentes no cotidiano das escolas e da sala de aula, entre outros.(Medeiros, Fortunato, Araújo, 2020, p. 47)

Resolução Nº 706-Cograd/UFMS, de 8 de dezembro de 2022,

Art.28, capítulo IV, dos relatórios, da avaliação e do aproveitamento, fica exposto que: “Os critérios de avaliação do estágio obrigatório deverão constar no PPC do Curso, de acordo com Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS” (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 7).

Portanto, o curso utiliza como princípios educacionais o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O PPC é um documento importante para sistematizar a organização dos conhecimentos dos cursos. Nesse sentido, Fabiany de Cássia Tavares Silva, evidencia que

[...] os documentos curriculares produzem uma cultura específica, com tipos de símbolos organizados e selecionados, que estão diretamente relacionados com os tipos de estudantes e com o modo com os quais eles fazem uso desse tipo de conhecimento que é estratificado socialmente e que representa conflitos. É com base nesses conflitos que se torna possível a compreensão das funções econômicas e culturais das instituições educacionais (Silva, 2016, p. 215).

Os princípios acima mencionados, colocam a ideia de currículo em uma posição desafiadora, essencialmente ao assumir o papel de melhoria da qualidade dessa formação. Considerando a estrutura dos últimos dois PPCs do curso de Pedagogia, observa-se que houve algumas modificações na organização dos estágios curriculares, embora a carga horária não tenha sido alterada significativamente.

No PPC aprovado em 2018, na competência 7.2 referente à semestralização, o estágio curricular era organizado da seguinte forma:

- 3º semestre - Estágio Obrigatório na Educação Infantil I(51h);
- 4º semestre - Estágio Obrigatório na Educação Infantil II(51h);
- 5º semestre - Estágio Obrigatório na Educação Infantil III(51h);
- 6º semestre - Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I(51h);
- 7º semestre - Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II(51h);
- 8º semestre - Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III(51h), totalizando 406 horas, distribuídas em aulas teórico-práticas.

O estágio curricular se iniciava, portanto, no 3º semestre do curso, no qual o(a) aluno(a) tinha uma pequena carga horária, e assim, realizava esse período de observação e regência em uma única turma a cada semestre, conforme a faixa etária prevista para cada estágio.

O Estágio Obrigatório está previsto nas disciplinas de Estágio Obrigatório na Educação Infantil I, II e III e Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, II e III. O Curso dispõe de regulamento próprio que detalha a realização dos estágios, conforme documento anexo. (Resolução nº 567, Cograd, de 30 de novembro de 2018).

Posteriormente, em 25 de novembro de 2022, foi aprovado um novo PPC do curso



de Pedagogia. Conforme a normatização da UFMS, quando um novo PPC é publicado, e a carga horária do curso é maior do que a do PPC anterior, os estudantes que estão com o curso em andamento podem concluir a graduação com base na estrutura curricular anterior, se integralizarem a carga horária do curso em, no máximo, dois semestres. Caso não concluam o curso no referido prazo, eles migram automaticamente para a nova estrutura:

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022, p. 1).

Sendo assim, no ano de 2023 o curso de Pedagogia/Faed contou com dois PPCs sendo trabalhados de forma simultânea. Os(as) estudantes que tinham previsão de colação de grau até o final de 2023 não migraram para o novo PPC, trazendo uma nova perspectiva e comparativo de organização do estágio curricular no curso, pois os dois tem processos diferentes, como o semestre que inicia, distribuição de horas, período de observação e dentre outros aspectos adotados pelos professores ao orientarem os alunos durante esses períodos.

Na nova estrutura, vigente a partir de janeiro de 2023, o estágio curricular se inicia a partir do 5º semestre do curso, sendo organizado da seguinte forma:

- 5º Semestre - Estágio Obrigatório I(100h);
- 6º Semestre - Estágio Obrigatório II (100h);
- 7º Semestre - Estágio Obrigatório III (100h);
- 8º Semestre - Estágio Obrigatórios IV, totalizando 400h.

Conforme a Res. nº 645, Cograd, de 25 de novembro de 2022:

As orientações das atividades dos estágios obrigatórios acontecem de forma semidireta, com orientação e acompanhamento do acadêmico por meio de visitas sistemáticas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de reuniões periódicas com os acadêmicos. Para aprovação na componente curricular disciplinar, o acadêmico deverá elaborar e entregar para o docente Orientador um Relatório Final, que explicita as atividades realizadas e traga reflexões teórico-metodológicas sobre o campo profissional e as práticas pedagógicas. O Relatório Final deverá, ainda, trazer anexos o Termo de Compromisso (da UFMS ou da concedente, conforme o caso), as fichas de frequência, acompanhamento e avaliação das atividades, assinadas pelo representante da instituição concedente. Após a correção, os relatórios serão arquivados como registro do cumprimento do estágio (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022).

Até o ano de 2022, os cursos possuíam um regulamento próprio de estágio. A partir de 2023, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) instituiu um regulamento único para todos os cursos de graduação da UFMS, conforme se observa na Resolução nº 645, Cograd, de 25 de novembro de 2022: “Na UFMS, o Estágio Obrigatório encontra-se institucionalizado, por meio da Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição”.

A mudança veio com a intenção de ‘unificar’ todos os campos ligados à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No entanto, Ilma Passos Alencastro Veiga discute que, “[...]inovação e projeto político pedagógico só fazem sentido se o foco for a melhoria da qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor” (Veiga 2003, p. 268) .

O estágio curricular se torna um campo de pesquisa a partir do momento que o aluno se insere naquele espaço de aprendizagem contínua em que vive a realidade, reflete sobre ela, procura meios de entender as intercorrências e muito mais, começa a criar experiência de como será todo esse processo de “iniciar a carreira docente”, muito mais preparado. “A prática reflexiva e dialogada com a teoria será realizada por meio da pesquisa/ação e dos seus desdobramentos” (Lima, 2012, p. 91).

Assim, na Resolução nº 645-COGRAD/UFMS, de 25 de novembro de 2022, esclarece que:

Quanto à relação com a rede escolar de Educação Básica, o estágio promove a vivência da realidade escolar de forma integral, por meio da ambientação em instituições de ensino, preferencialmente públicas, observação dos aspectos organizacionais das instituições, incluindo a documentação escolar (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, planos de aula dos professores), observação da prática docente em sala de aula, observação de reuniões pedagógicas e conselhos de classe, planejamento de situações didáticas e regência supervisionada por profissionais das instituições, planejamento e regência (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022,.) .

Haja vista os desafios, fica claro que a universidade tem um papel fundamental em oferecer uma experiência satisfatória durante o processo de formação profissional, e para isso, uma universidade que esteja aliada ao chão das escolas de educação básica é fundamental. Dessa forma, desempenha ou não essa função?

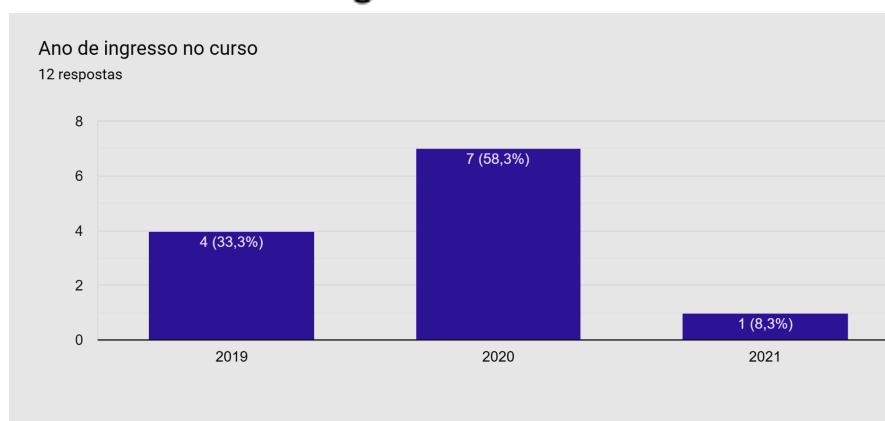
4 O estágio na perspectiva dos/as estudantes de Pedagogia

Para a coleta/produção dos dados, o questionário da presente pesquisa foi socializado entre os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia/Faed/UFMS, por meio de um link do Formulários *Google*, enviado por meio de mídias sociais, principalmente grupos do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Contou com quinze questões, sendo dez de múltipla escolha que buscava informações em relação aos períodos que esses alunos(as) já tinham cumprido ou não no curso, e cinco questões abertas que tinha como objetivo se aproximar desse estudante a partir de relatos de experiências, e ao final, totalizou-se doze respostas recebidas. Vale salientar, que as questões abertas não estavam marcadas como obrigatórias, portanto, algumas questões não foram respondidas. A partir das respostas, os resultados obtidos foram os expostos abaixo.

- **Apresentação e discussão dos resultados**

Conforme o Gráfico 1, percebe-se que o formulário foi respondido por estudantes que ingressaram no curso em 2019 que corresponde a (33,3%) , mesmo ano em que ingressei no curso, em 2020 (58,3 %) e 2021 (8,3%).

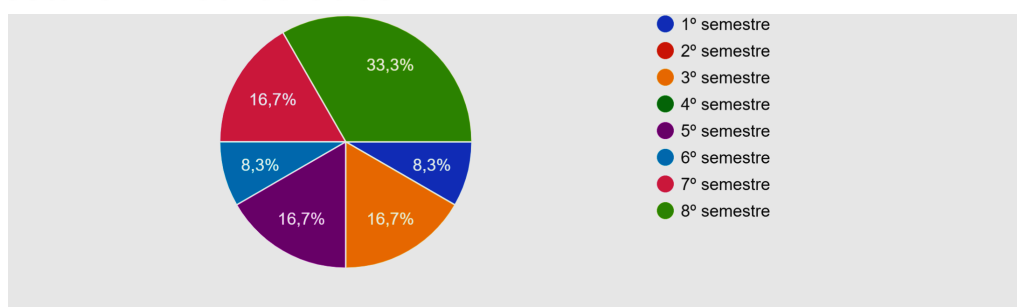
Gráfico - Ano de ingresso no curso



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Quanto às disciplinas nas quais os estudantes estavam matriculados no segundo semestre de 2023, cerca de 33,3% correspondia ao 8º semestre, enquanto 16,7% ao 7º semestre, 16,7% ao 5º semestre, 16,7% ao 3º semestre e os 16,6% restantes, dividido entre 6º e 1º semestre.

Gráfico - Disciplinas de Estágio Curricular em que estavam matriculados



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

A diversidade de respostas mostra que as trajetórias dos(as) estudantes nem sempre seguem a ordem disposta na matriz curricular. Há estudantes que fazem mobilidade interna ou externa, que ingressaram por transferência externa de outra instituição de ensino superior (IES) ou que escolhem concluir os estágios no final do curso, os fatores variam entre reprovações anteriores, falta de algum pré-requisito ou por não terem disponibilidade de tempo, por estarem trabalhando no contraturno do período o qual está matriculado. Assim, um estudante do 1º semestre só teria condições de estar matriculado em estágio curricular caso viesse transferido de outra IES e tivesse aproveitamento de estudos nas disciplinas que são pré-requisito para matrícula em estágio. Da mesma forma, estudantes que ingressaram em 2019, se tivessem seguido a ordem das disciplinas no currículo, não teriam estágios a cumprir no segundo semestre de 2023, uma vez que os estágios curriculares se iniciavam no 3º semestre, de acordo com o PPC vigente à época.

Essa dificuldade em cumprir as atividades acadêmicas é encontrada principalmente entre estudantes do curso de Pedagogia no noturno, que são em sua maioria trabalhadores(as), como observado na pesquisa de Rodrigues (2015), que comparou as dificuldades dos estudantes de Pedagogia de cursos diurnos e noturnos. Em relação a estudantes do noturno a autora Priscila Andrade Magalhães Rodrigues, pontua:

Os estudantes tentam negociar atrasos ou saídas mais cedo das aulas, na tentativa de conjugar estudo e trabalho. O trabalho formal dificulta a realização de estágios por estes estudantes, tanto os estágios profissionais, ou seja, estágios remunerados como os administrativos oferecidos pela universidade, ou estágios acadêmicos, como os de iniciação científica, como os estágios curriculares, requisito fundamental para a conclusão do

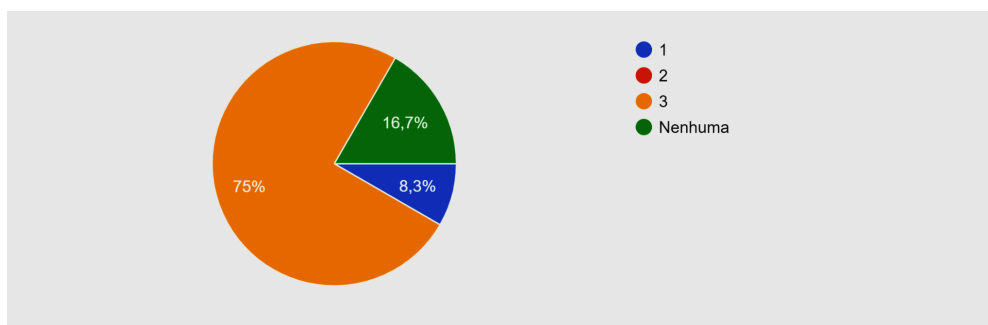


curso (Rodrigues, 2015, p. 7).

Considerando a realidade dos graduandos(as) do curso noturno, muitos optam pelo turno devido às relações empregatícias já existentes ou logo que iniciam a graduação vão em busca dos estágios não obrigatórios nos campos sociais onde essa mão de obra profissional é desenvolvida. O estágio não obrigatório dentre outras atividades, oferece para o graduando horas complementares e aproximação com as vivências do ambiente escolar e da sala de aula. Mas levanta dúvidas diante de alguns questionamentos, se de fato proporciona uma experiência formativa, uma vez que, considerados(as) professores em formação estão sujeitos a inúmeras situações que se distanciam de práticas formativas significativas.

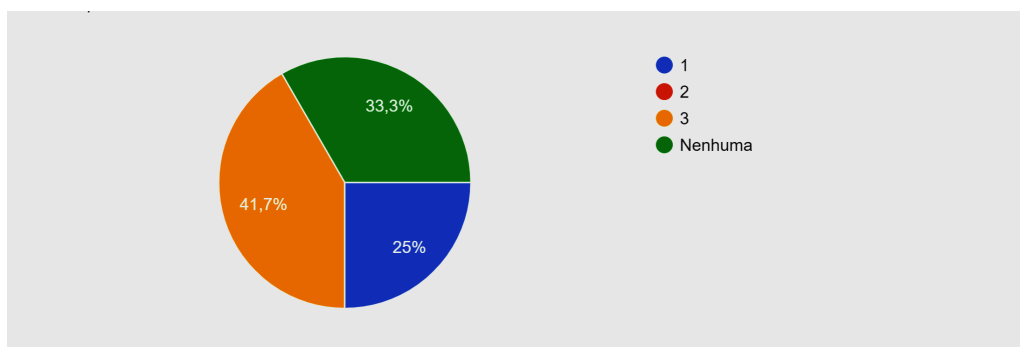
A terceira e a quarta pergunta procurou saber quantas disciplinas de estágio curricular na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental os acadêmicos já tinham realizado.

Gráfico - Disciplinas de estágio curricular na educação infantil já cursadas



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Gráfico - Disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental já cursadas

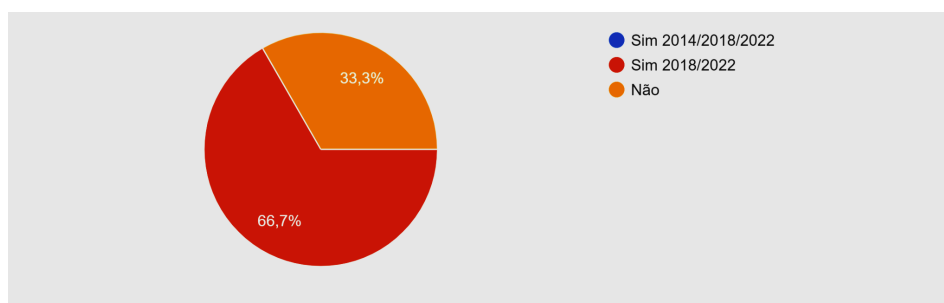


Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Conforme as respostas, 75% já cumpriram os estágios da educação infantil e 41,7% os estágios dos anos iniciais do ensino fundamental, portanto, a maioria dos respondentes já possuem narrativas importantes que trazem as minúcias de como as experiências dos estágio curriculares têm contribuído e/ou contribuíram para sua formação.

Outra pergunta abordada, referiu-se ao Projeto Político Curricular (PPC), e se durante a graduação os(as) licenciandos(as) do curso de pedagogia haviam passado por alguma migração de PPC. Por base as respostas, somente os PPCs de 2018/2022 foram considerados na pesquisa, uma vez que 33,3% não passaram pela mudança e 66,7% experienciaram os dois projetos de 2018/2022.

Gráfico - Estudantes que passaram por mudança de PPC

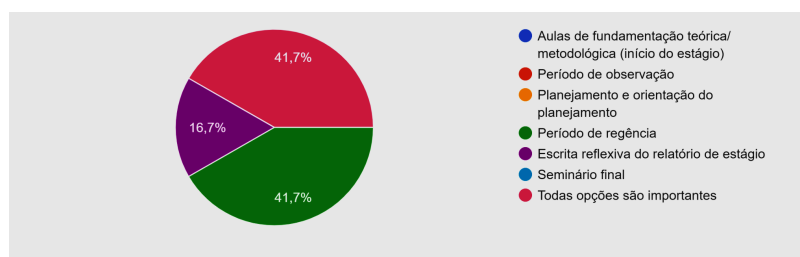


Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Em relação as aulas teóricas-práticas, perguntou-se dentre as atividades de estágio qual é a mais formativa, ou seja, aquela que mais contribui e a menos formativa. Cinco alunos responderam que todas as opções são importantes, outros cinco concordaram que o período de regência é a atividade que mais contribui na formação do futuro profissional e 16,7% avaliaram que a escrita reflexiva do relatório final agrega de forma positiva, no qual, possivelmente, consideram que esse procedimento ao final faz parte da circunstância de lembrar, repensar e ressignificar os momentos experienciados que proporcionam ingredientes para sua formação.

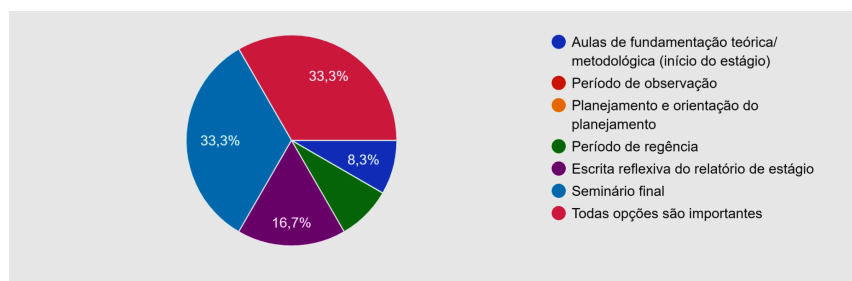
Em relação as atividades que menos contribuíram de acordo com o plano de estágio curricular, 33,3% acordou que o seminário final não apresenta tanta relevância para a formação nesse processo, assim como, 16,7% acredita que a escrita reflexiva do relatório final não se faz necessária.

Gráfico - Atividades do estágio curricular que mais contribuem com a formação



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Gráfico - Gráfico 6 - Atividades do estágio curricular que menos contribuem com a formação



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

É possível observar que 41,7% dos(as) estudantes responderam que as atividades de regência são a parte mais importante do estágio curricular para a sua formação, enquanto o mesmo percentual (41,7%) respondeu que todas as opções – incluindo as aulas de fundamentação teórica, o período de observação, o planejamento, a escrita do relatório e o seminário final – foram formativas.

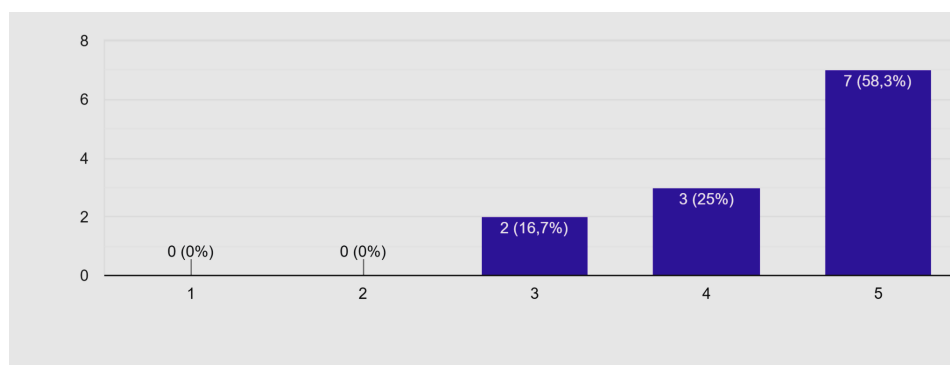
No entanto, ao apontarem o que menos contribuiu para a formação, 33,3% (4 estudantes) escolheram o seminário final, o que aponta a necessidade de se repensar a forma como esse momento é organizado na disciplina, para que realmente se constitua em um espaço de reflexão sobre as vivências no campo escolar. Todo o meio deve ser visto e exercido com intencionalidade, no qual, o aluno(a) entende o estágio curricular como uma formação construtiva que considera todos os momentos como espaços que possuem finalidades e se relacionam entre si. O seminário final dentre outros aspectos, pode ser entendido como oportunidade de fala e acolhimento trazendo respaldos importantes. De acordo com Maria Amélia Santoro Franco (2008) o curso de pedagogia,

[...] constitui-se no único curso de graduação onde se realiza a análise

crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social, formando o pedagogo, com formação teórica, científica, ética e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas (Franco, 2008, p. 149).

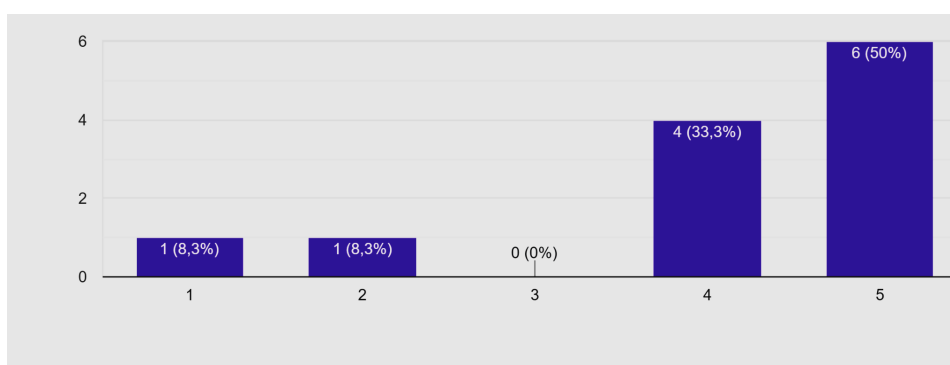
De modo geral, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significava “insatisfatório” e 5 “muito satisfatório”, os 12 participantes responderam que o período de observação na escola em relação a carga horária destinada a essa atividade é satisfatório. Seguindo a mesma escala (1 a 5) em relação à experiência formativa de regência nos estágios curriculares nos quais já realizou, dos 12 participantes 10 responderam satisfatório e 2 insatisfatório.

Gráfico - A carga horária de observação é suficiente?



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Gráfico - A carga horária de regência é suficiente?



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

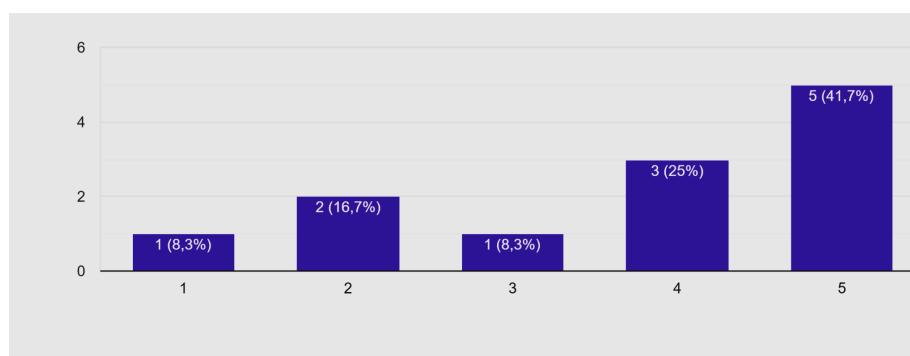
Outra pergunta se referiu à didática utilizada pelos(as) professores(as)

orientadores(as) e toda experiência formativa no que diz respeito à elaboração do planejamento, fundamentação teórica e a carga horária destinada a essas atividades. Dentre os 12 respondentes, 9 estudantes responderam que se sentem satisfeitos com as experiências formativas nas aulas da UFMS e 3 que se sentiam insatisfeitos. Já em relação à orientação dos professores nos estágios curriculares, 11 se sentem satisfeitos e 1 relativamente insatisfeito. Formar indivíduos requer pensar constantemente em como arquitetar saberes que oportunize um olhar amplo em todos os sentidos,

A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos de formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, ações e saberes sobre a prática. Não basta fazer uma aula; é preciso saber porque tal aula se desenvolveu daquele jeito e naquelas condições: ou seja, é preciso a compreensão e leitura da práxis (Franco, 2015, p. 607).

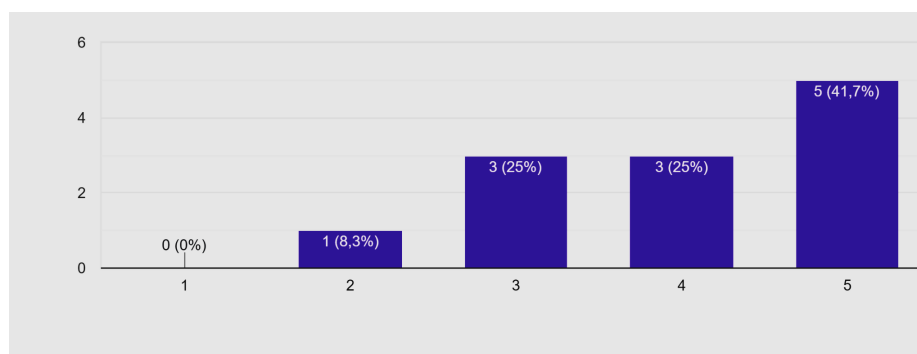
Desse modo, portanto, a universidade desempenha um dos papéis necessários para possibilitar a esses futuros professores, saberes de diferentes intencionalidades que ocorre o ato de ensinar e saberes pedagógicos que façam sentido na construção da sua prática.

Gráfico - A carga horária das aulas é suficiente?



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Gráfico - A carga horária de orientação é suficiente?



Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Conforme os Gráficos 9, 10 e 11, a maioria dos estudantes avaliou a carga horária destinada às diversas atividades do estágio curricular como suficiente. Para aprofundar as análises, acrescentamos no questionário perguntas abertas, demonstradas nos Quadros 1 e 2, as quais trazem as percepções dos/as estudantes sobre a carga horária, a organização das disciplinas de estágio curricular e as mudanças de PPC:

Quadro 1. Situações específicas que marcaram (positiva ou negativamente) o(a) estudante em algum estágio

- “Acho o período de planejamento muito curto”
- “A realidade do descaso do poder público com excessos de crianças e a escassez de funcionários”
- “Satisfatória! Toda trajetória depende muito do empenho e dedicação do aluno”
- “Fiz meu primeiro estágio no ano passado. Foi a primeira vez que estive dentro de uma sala de aula e observar como estagiária. Foi uma experiência muito boa pra mim pois pude ver como é a realidade na prática”
- “Nenhuma”
- “O que me marcou no estágio recentemente é que realizamos uma atividade em uma turma de primeiro ano, e o aluno que é autista nunca tinha feito nenhuma atividade da professora regente e nos nossos dias de regência também não, ele se recusa fazer tudo que é proposto e fica muito bravo, e no nosso último dia de regência ele topou fazer e ficamos muito felizes”

Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Quadro 2 - Qual a sua opinião sobre os formatos de estágio nesses PPCs? Houve mudanças para melhor, para pior, ou as mudanças foram indiferentes?

1. “Se eu não tivesse realizado estágio antes da mudança do PPC, diria que o novo formato é melhor,

- mas como fiz, tive que refazer um dos estágios para completar a carga horária, então, pra quem já havia começado, foi ruim.”
2. “Foi impactante o aumento da carga horária.”
 3. “Ambas têm aspectos que fazem as experiências bem diferentes, o primeiro PPC dava uma abrangência maior a uma faixa etária, enquanto o atual dá a possibilidade de estar na observação em mais de 2, na verdade achei um pouco confuso e tivemos uma perda à medida que se tem menos tempo para observar a turma que de fato irá trabalhar”.
 4. “Houve mudanças neste ano. Foi pior, pois a carga horária agora é de 100 horas, então estamos fazendo todo o estágio novamente.”
 5. “Eu sou da grade antiga ainda, mas se eu não me formar este ano de 2023 entro na grade nova e sinceramente, no PPC novo a forma como está sendo feito o estágio eu achei muito melhor do que no PPC que eu estou (antigo) e positiva. Apesar da carga horária ter aumentado, eu pelo menos achei bom porque os alunos terão mais tempo com a prática no estágio. Quem é da grade antiga tem que fazer 20h de regência e sinceramente, 20h não se dá pra aprender muita coisa, tem professores de escola que acham que já temos que ir pra regência sabendo do prof em sala de aula em todos os sentidos e acabam esquecendo que o tempo de 20h é muito pouco para alguém que está no processo formação.”
 6. “Pior, acho que as disciplinas de estágios acrescentam muito ao acadêmico mas aprendemos no dia a dia no cotidiano. Eu não vou falar que não aprendi nada nos estágios da UFMS, mas aprendi muito mais trabalhando como estagiária, vivendo o dia a dia. Muitas vezes nas escolas eu trabalhei, eu parava e pensava “nossa, isso que tá acontecendo, isso que essa criança está fazendo eu já aprendi sobre isso na faculdade.” Não é em 1 semana de observação e 1 semana de regência que vamos aprender a sermos professoras. Se fosse para ser algo formativo precisaria de um internato igual tem para os médicos.”

Fonte: Dados de Pesquisa - Formulários *Google* (2023).

Percebe-se por meio das falas dos acadêmicos, diferentes pontos de vista, no qual, alguns se sentem satisfeitos mesmo passando ou não pela mudança, como também ficaram confusos e naturalmente corrobora para esse ato de comparação entre um PPC e outro. Mas tudo isso são experiências formativas, são vivências que estarão para sempre no processo de formação desses alunos, ora de uma maneira positiva que pode ter contribuído significativamente, ou que irá deixar uma possível carência.

Considerando o contexto, pode-se dizer que são inúmeros desafios encontrados durante o estágio curricular, seja no primeiro momento a relação do aluno com a universidade e o caminhar entre ambos até a conclusão desse processo, ou o contato com as escolas da educação básica, que indiscutivelmente é um espaço desafiador para o professor.

A esse respeito, Maria Socorro Lucena Lima (2008) pontua que:

Os grandes desafios e contradições que envolvem a operacionalização do estágio/prática de ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo. Dessa forma, pode ficar despercebida uma questão fundamental, que está na base de muito dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do estágio que é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores,

objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: formação de professores. No meio destes dois campos de força está o estagiário, preocupado em cumprir os requisitos acadêmicos propostos pelo professor-orientador da disciplina e transitar de maneira satisfatória pela escola na busca de aprendizagens sobre a profissão (Lima, 2008, p.198).

A partir das narrativas e dados coletados dos(as) estudantes de Pedagogia/UFMS, a formação inicial desses profissionais deve proporcionar compreensão do que é educação e o que é preciso fazer para construir espaços de aprendizagens que realmente sejam transformadores e significativos. Portanto, ao pensarmos nesse processo de formação, necessita de uma valorização em toda sua totalidade, desde a Universidade, como ela conversa com seus profissionais e alunos, as escolas serem mais condizentes com os universitários, como também, os próprios graduandos serem os primeiros a acreditar nessa formação.

Considerações Finais

A presente pesquisa contextualizou questões importantes em relação ao estágio curricular que contribuem significativamente para a formação de “bons” professores [professores com respaldo teórico, fundamentados, com olhar atento e crítico para as situações cotidianas, que pensam e refletem sobre sua prática].

Identidade docente sempre está passível a mudanças por diversos aspectos, como relato pessoal, ao fazer leitura de outras práticas no âmbito da escola, uma análise e reflexão gerou resultados, que em muitos momentos direcionou a busca de reestruturação diante de condutas que não trouxeram significados, que por influência de técnicas já consolidadas, a via de reproduzir modelos pode se tornar automático. Os saberes que formam e que possibilitam a oportunidade do professor se constituir como humano e educador, só acontece nas escolas reais que dão ouvidos para os olhares de docentes e futuros docentes.

Diante dos resultados obtidos pelos formulários, cada narrativa trazia sua particularidade singular perante os momentos vividos nos estágio curriculares. Alguns se sentiram diretamente afetados pela mudança que o novo PPC trouxe para as aulas práticas e outros observaram como uma dinâmica satisfatória diante dos objetivos propostos pelo Projeto . Uma aluna argumentou que “Se fosse para ser algo formativo precisaria de um internato igual tem para os médicos”. Diante da narrativa, acredita-se que o tempo ofertado para ir às escolas não é suficiente para construir familiaridade com esse campo social, sendo necessários programas e projetos que contemplem a relação escola-universidade.

Mediante as leituras realizadas evidenciou os conceitos históricos marcantes no desenvolvimento dos currículos nos cursos de formação superior, principalmente o lado prático defendido, bem como, os caminhos percorridos que viabilizaram esse lugar de interlocução entre a escola, universidade e o graduando, entendendo a prática como eixo fundamental na formação inicial. Detalhando o processo de construção de identidade,

Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de construir que a figura de educador será protagonista da sua prática futura, observando outras realidades e dando significado ao seu “eu”, como profissional.

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórico-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade . Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática) (Pimenta 1994 *apud* Lima, 2012, p. 29).

Mediante o exposto, é preciso refletir sobre as dificuldades que os licenciandos enfrentam durante o curso frente às burocracias estabelecidas e a carência que sentimos em procurar apoio teórico que nos possibilite compreender quão complexa podem ser as práticas institucionais. É preciso que todo currículo converse com as adversidades que os graduandos podem encontrar nas escolas e converter os discursos pensando sempre nas condições expostas dos alunos da educação básica e a presença dos licenciandos diante dos conflitos expostos.

Portanto, o estágio deve ser visto como um momento de pesquisa, um momento de estudo que o(a) acadêmico(a) refletir e investigará. Nesse processo conhecerá como é o campo de atuação docente. Para o educador Paulo Reglus Neves Freire, “Pesquisando a sua prática, o professor intervém científica, tecnológica e politicamente, tanto no contexto da escola como no contexto da comunidade” (Freire, 1997).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 09/2001, de 08 de maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/09.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Educação. **Resolução nº 430-COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em:



<https://inisa.ufms.br/files/2022/02/RESOLUCAO-COGRAD-n-430-de-16-12-2021-Aprova-o-Regulamento-dos-Cursos-de-Graduacao-da-UFMS.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Educação. **RESOLUÇÃO N° 645-COGRAD/UFMS, de 25 de novembro de 2022.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://faed.ufms.br/files/2023/01/PPC-completo-2022.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Educação. **RESOLUÇÃO N° 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022.** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em:

https://cpan.ufms.br/files/2023/02/RESOLUCAO-COGRAD-n-706-de-08-12-2022_esta%C%81gios.pdf. Acesso em: 7 de Setembro de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. R. S. Práticas pedagógicas de ensinar aprender: Por entre resistências e resignações. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GIL, Antonio.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, editora: Atlas. 4a edição. 2002.

LIMA, M. S. L. Reflexão sobre estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogos educacionais*, Curitiba, v 8, n.23, p.195-205 jan/abr. 2008.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líder Livro, 2012.

MEDEIROS, Denise Rosa. **O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: tensionamento entre teoria e prática.** 2013. 177f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A. **Professores Orientadores dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas do Brasil: Análise de Teses Nacionais 2014 – 2018.** *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020.

MORAES, F.R.F, BARGUIL, P.M. Estágio supervisionado: Aspectos históricos e a (Auto) formação. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.1, p. 145-166, Janeiro/Abril 2020

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo : Cortez , 2012.

RODRIGUES, Priscila Andrade Magalhães. Perfil, condições e desigualdades de formação entre estudantes do diurno e noturno em curso de Pedagogia. In: **Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação**, 4, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 29-30 jun. 2015. Anais, Rio de Janeiro: CEDUCE, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 108, 2007.

SILVA, F. C. T. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 209-224, 2016.

SILVA, Angélica.S;SARAMAGO, Guilherme. O; HILARIO, Lais.A. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Caderno da fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.